Geraldo da Silva Nobre

☆31/08/1924 ✞26/06/2005

Clarividência histórica

EDUARDO CAMPOS(*)

Perde o Ceará o seu maior historiador. Aquele que substituiu, em importância, outro grande nome da historiografia cearense, Raimundo Girão. Ao meu ver, Girão e Geraldo são os dois nomes mais respeitáveis de nossa historiografia no último quartel do Século XX. Convivi com ambos e, mais detidamente, com Geraldo da

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Nobre, no Instituto do Ceará, quando voltei a freqüentar, com assiduidade, como parceiro dele na diretoria do Instituto.

Antes, já conhecia Geraldo Nobre de perto, porque ele foi o diretor do Arquivo Público, durante minha administração na Secretaria de Cultura do Ceará (1979-1982). Naquela época, o Governo do Estado necessitava de trabalhos elaborados sobre história e recorria à Secretaria de Cultura e, esta, de modo infalível, recorria à inteligência de Geraldo Nobre. Ele escreveu, nesta época, trabalhos bem significativos. Um deles sobre a história da energia elétrica no Ceará. Outro, bastante elucidativo, sobre a batalha das águas quando da construção dos açudes – sistema Pacoti-Riachão – que iriam abastecer a cidade de Fortaleza.

O Ceará não perde apenas o historiador que sabia de cor a parte mais significativa da História do Estado, mas também o professor que,com objetividade e clarividência, sabia repassar para seus alunos os conhecimentos em área cada vez mais valorizada pelas pessoas que estudam o resgate de nosso passado. Geraldo Nobre, um solteirão convicto, era casado com os livros e com sua biblioteca. E eu estimo que a sua livraria deva conter cerca de dez mil livros. Ele era um sábio, modestíssimo, e homem de uma bondade extraordinária. Com a morte de Geraldo Nobre, não é só o Ceará que fica órfão mas a própria historiografia brasileira.

Transcrição do jornal *Diário do Nordeste*,
de Fortaleza, edição de 28 de junho de 2005 – Caderno 3.

Morre historiador e jornalista Geraldo Nobre

MEMÓRIA – "O Ceará perdeu o historiador Geraldo Nobre, que morreu no último domingo, 26, vítima de câncer. Também economista e jornalista, Nobre deixou vasta obra escrita, com mais de trinta publicações, especialmente sobre a história do Estado. Ele foi um dos pioneiros do curso de jornalismo da UFC e dirigiu o Arquivo Público do Estado."

Geraldo da Silva Nobre morreu no último domingo, 26, aos 80 anos. Cearense de Morada Nova, Nobre destacou-se pela contribuição para a história do estado, escrevendo sobre diversas instituições, e ainda pela atuação no jornalismo, que exerceu por 40 anos. Economista e professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), Nobre faleceu por volta das 7h45 do domingo, no Hospital São Carlos, em Fortaleza, após dois meses de internação. Vítima de câncer, Nobre sofria também de Alzheimer. O sepultamento ocorreu às 16 horas do mesmo dia, no cemitério São João Batista.

"Era uma pessoa reservada, mas muito controlada e respeitava todo mundo", descreveu sua irmã Maria Darci Nobre, com quem morava. O historiador nasceu em Morada Nova, a 170 quilômetros da capital, no dia 31 de agosto de 1924. Aos três anos, foi trazido para Fortaleza pelos pais, que criaram nove filhos. Segundo Darci, Nobre era bom filho e irmão.

"Foi uma vida toda de luta de trabalho. Ele tinha orgulho de ser um cumpridor de seus deveres e obrigações. Ajudou os outros irmãos, são todos formados graças à ajuda dele. Correu tudo como seus pais desejavam", orgulha-se. Darci relembra ainda que o irmão começou a dar aulas no Liceu do Ceará.

Nobre foi um dos primeiros professores do curso de jornalismo da UFC e atuou nos extintos *Gazeta de Notícias* e *Correio do Ceará*. "Geraldo Nobre foi uma figura policromática. Ele era um homem de muitas facetas. Quando eu cheguei na profissão, em 55, na *Gazeta de Notícias* já era o grande editorialista da imprensa cearense", ressalta a jornalista Adísia Sá, uma das fundadoras do curso de jornalismo da UFC.

"Uma das inteligências mais brilhantes e memórias mais privilegiadas, notável professor de História, era a história viva, principalmente da imprensa de nosso estado. Talvez, de todos nós dessa geração, tenha sido o mais brilhante, simples e íntegro jornalista da imprensa cearense", comenta.

O presidente do Instituto do Ceará, Eduardo Campos, lamenta que Nobre tenha falecido sem assumir oficialmente o título de presidente de honra da entidade. "O Ceará acaba de perder o seu maior historiador vivo, que escrevia com propriedade, serie-

dade e baseado no seu conhecimento da vida histórica do estado do Ceará", afirma. Campos destaca a disposição do amigo, que freqüentou o Instituto por mais de uma década, diariamente.

Nobre foi diretor do Arquivo Público do Estado. Seu primeiro livro foi publicado em 1972, intitulado *Estudo sobre Antônio Cardoso de Barros*, donatário da Capitania do Ceará; foi também da Sociedade Cearense de Geografia e História e da Academia de Ciências Sociais do Ceará. Presidiu a extinta Academia Cearense de Jornalismo, era filiado à Associação Cearense de Imprensa (ACI) e ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Ceará (Sindjorce).

Transcrição do jornal *O Povo*, de Fortaleza,
edição de 28 de junho de 2005 – Caderno Cotidiano.

O adeus a Geraldo Nobre

O historiador cearense Geraldo da Silva Nobre, Presidente de Honra do Instituto do Ceará, jornalista e autor de dezenas de obras sobre a história do Estado, faleceu na manhã do último domingo, aos 80 anos. Ele estava internado há dois meses no Hospital São Carlos para tratamento de um linfoma. O sepultamento aconteceu no Cemitério São João Batista.

Foram mais de 30 obras publicadas sobre Morada Nova, onde nasceu, em 31 de agosto de 1924, e os mais importantes aspectos da história cearense. Nas palavras de sua irmã, Darcila Nobre, o historiador foi uma pessoa que viveu para o trabalho, sempre consciente de seus deveres, de seus ideais. Viveu a vida toda para a cultura e procurou sempre a mesma linha, na luta pelo que achava certo."

Formado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará e ainda em História e Geografia pela Faculdade Católica de Filosofia de Ceará. Atuou como professor das duas instituições, aposentando-se ainda no curso de História da Univer-

sidade Estadual do Ceará (UECE), quando passou a exercer atividade de diretor do Arquivo Público do Estado, nas décadas de 80 e 90.

Nesse período, o historiador também dividiu sua atuação entre os principais periódicos cearenses da época. Fundador da *Gazeta de Notícias*, permaneceu por lá durante 30 anos. Depois, foram mais 10 como editorialista do *Correio do Ceará*. Atuou ainda no *Unitário* e no jornal católico *A Fortaleza*. Na historiografia, publicou *A Capital do Ceará*, 1973; *João da Silva Feijó, um naturalista no Ceará*, 1978; *O processo histórico de industrialização no Ceará*, 1989; *A história do jornalismo cearense*, 1974; *A história de Morada Nova*, 1976, entre outros títulos. Foi ainda professor do curso de jornalismo da UFC, mas foi à frente do Instituto do Ceará, em dois mandatos, entre 1991 e 1995 e depois entre 2001 e 2003, que Geraldo Nobre notabilizou sua atuação, consagrada com o título de Presidente de Honra.

Solteiro e sem filhos, Geraldo Nobre teve 15 irmãos, dos quais apenas nove sobreviveram às intempéries vivenciadas pela família em Morada Nova. Já na infância, manifestou seu interesse pelo conhecimento."Eu tinha o instinto de saber das coisas", declarou em sua última entrevista ao *Diário do Nordeste*, publicada em 20 de julho de 2003. Na ocasião, declarou ainda: "A história é um trabalho coletivo. E o historiador deve ler o que os outros escreveram e ver o que existe efetivamente correto. Por isso, o jornal não deve escrever tudo. Qualquer um pode ser cidadão, mas nem todo cidadão pode ser ético."

Transcrição do jornal *Diário do Nordeste*, de Fortaleza, edição de 28 de junho de 2005 – Caderno 3.

Convite

O Presidente da Academia de Ciências Sociais do Ceará, professor João Gonçalves de Lemos, expressando o sentimento de seus pares, bem como de familiares do ilustre companheiro, professor Geraldo da Silva Nobre, convida V. Exa. e família para

participar da homenagem póstuma ao nobre acadêmico co-fundador deste Sodalício, ocupante da Cadeira 2, falecido em 26 de junho do corrente ano.

Geraldo da Silva Nobre nasceu na Vila de Juazeiro de Baixo, município banabuiense de Morada Nova, no dia 31 de agosto de 1924, filho de João Eduardo Nobre e Pulquéria da Silva Nobre.

Seus primeiros estudos aconteceram no Colégio Castelo Branco, tendo terminado o curso ginasial no Liceu do Ceará. Formou-se em Economia e Administração, aos 20 anos de idade, em 1944. Licenciado em Geografia e História, em 1953, concluiu Livre-Docência em História Econômica em 1978. Fez cursos intensivos de Técnico de Administração e Educador Social pelo Departamento de Serviço Público do Estado do Ceará e pelo Departamento Nacional do Serviço Social da Indústria.

Iniciou-se no jornalismo em 1937, em folhas manuscritas que circulavam na rua do Seminário, atual Monsenhor Tabosa.

Redatoriou *Gazeta de Notícias* de Fortaleza de 1941 a 1972, tendo chefiado a redação por 10 anos, *Correio do Ceará*, de 1963 a 1972. Foi redator de *O Nordeste* da Arquidiocese de Fortaleza.

Fundou em 1950 o semanário *A Fortaleza* e ficou na redação até 1970. Editorialista da revista *Monitor Comercial* de 1949 a 1951 e redator secretário da *Revista Contemporânea.*

Foi professor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFC, tendo tirado o 1º lugar em concurso público e de História na UECE, tendo sido ainda professor de Comunicação Social da UFC e do Seminário da Prainha.

Chefe do Serviço de Imprensa do governo do Ceará de 1967 a 1971, diretor do Arquivo Público do Estado de 1981 a 1987, Chefe do Gabinete da SUDEC, em 1971.

Foi estatístico, secretário e pagador do Departamento de Mobilização do Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia – SEMTA. Em 1972 fundou com Rubens de Azevedo e Mauro Marques a Sociedade Brasileira de Amigos da Astronomia. Foi o 1º presidente da Academia Cearense de Jornalismo e do Clube de Geografia e História, que funcionava na antiga Faculdade Católica de Filosofia do Ceará.

Fundou e foi o primeiro presidente do Centro de Economistas do Ceará, que se tornou Sindicato dos Economistas do Ceará, em 1945. Conselheiro do Conselho Regional de Economia da 8ª Região. Foi outorgado pelo então ministro João Goulart com a medalha da Segurança do Trabalho.

Publicou cerca de 20 obras, entre as quais: *Estudo sobre Antônio Cardoso de Barros* e *História do Tribunal de Justiça do Ceará*, em 1973; *Um naturalista no Ceará – João da Silva Feijó; Estudo sobre a Coleção Descritiva de Plantas do Ceará*, do Naturalista Feijó, em 1984.

Premiado no concurso *Pro-Deo* para a América Latina com o trabalho *O Mercado Comum Latino – Americano e suas relações com a Europa*. Idem no concurso Bernardo Mascarenhas (nacional) com o trabalho *A Eletricidade e o Desenvolvimento do Brasil*, em 1986. Premiado também como 1º lugar no concurso Sesquicentenário da Independência no Ceará.

Usou os pseudônimos Adrião Barbosa, Aníbal Diniz, Hagadê, H.D., em trabalhos na *Gazeta do Nordeste* e com mais de 10 mil artigos publicados na imprensa (editoriais, comentários internacionais, divulgação de pesquisa histórica, sobretudo, história da Imprensa no Ceará.

De Geraldo Nobre afirmou Rubens de Azevedo: *Foi uma das personalidades mais fortes da intelectualidade contemporânea, pela independência e firmeza de atitudes inabaláveis, nas convicções e extremamente dedicado ao trabalho, salientando-se como historiador, pela pesquisa nas fontes primárias, de acordo com as quais tenta chegar a conclusões próprias*. E continua: *Exerceu a crítica construtiva dos atos governamentais. Teve o seu nome excluído do corpo editorial do semanário* A Fortaleza, *de quem foi fundador, por recusar sua influência na concessão de favores pleiteados pela direção desse órgão.*

Geraldo expressou sua visão política, vendo-a como Aristóteles que a tinha como a arte do bem comum. Mas diz Geraldo, a Ciência Política é complexa. Os seus fundamentos básicos são a Sociedade, o Estado, o Povo e a Nação. E cabe à sabedoria política harmonizá-los, nunca esquecendo a consciência da nacionalidade.

Geraldo era sócio efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), tendo presidido a entidade por mais de uma vez. Também foi acadêmico fundador da Academia de Ciências Sociais do Ceará. Ocupante da Cadeira nº 2 e da função de Vice-Presidente da entidade que exerceu até seu falecimento.

Transcrição de Convite para realização de solenidade póstuma, feito pela *Academia de Ciências Sociais do Ceará* realizada no dia 31 de agosto de 2005.

G. S. Nobre

Ontem, ao ser ouvida por uma jovem jornalista deste jornal sobre o Nobre, eu dizia: "foi-se a grande memória de nossa Imprensa".

Lamentei, na oportunidade, que não estamos ouvindo os poucos "velhos" companheiros, história viva de nossos jornais, rádios e televisão.

Não cultuamos o hábito de escrever história e o resultado aí está, morre o grande memorialista da imprensa cearense.

O homem que, dotado de uma memória única, sabia de tudo sobre os que fizeram a Imprensa brasileira em geral, mas, como especialidade, a cearense. Dos grandes aos pequenos jornais, Nobre conhecia todos os detalhes. E deixou uma obra, esgotada, absoluta no seu gênero e no seu campo: *Introdução à História do Jornalismo Cearense.*

E o momento é este para dizer o que digo neste instante que, ou a Universidade Federal ou o Instituto Histórico ou o governo ou um *pool* de faculdades de Jornalismo – de que somos tão pródigos em nossos dias – reeditem, com urgência, esta obra, fundamental em si, necessária e imprescindível aos estudantes de Jornalismo.

Conheci o Nobre quando ingressei na *Gazeta de Notícias*, nos idos de 1955: lá estava ele na sua máquina de escrever, escrevendo aquilo no qual era o maior, sem dúvida: o editorial do jornal.

De uma geração brilhante, Nobre sobressaiu pelo texto, pela seriedade, pela ética no seu proceder diário como articulista. Soube depois – ser ele o grande comentarista da Segunda Grande Guerra, numa tarefa diária, estafante, carente de informações – tão limitados eram os meios noticiosos de então.

Quantas vezes não o vi debruçar-se sobre sua máquina de escrever e cochilar, tão cansado estava por suas múltiplas tarefas de professor, jornalista, historiador.

Mesmo assim, estafado, nunca se negou a nos responder, nós, jovens iniciantes, quando procurávamos seu auxílio. Quantas vezes eu, Lustosa da Costa, Tarcísio Holanda, Arabá Matos, Telmo Freitas e tantos outros, não recorremos aos seus ensinamentos. Jamais Nobre se negou a nos atender.

Professor da Faculdade de Ciências Econômicas, Nobre foi também um dos nossos, no curso de Comunicação Social, logo nos seus primórdios.

Pois é, lá se foi o nosso Nobre, calado, sábio, justo e ético, mas enviando uma mensagem, como historiador: ouçam os que restam desta geração, são poucos e têm muito a contar...

Adísia Sá (Jornalista)
Jornal *O Povo*, de 28 de junho de 2005

Nobre professor Geraldo

Os mais largos e generosos testemunhos sobre Geraldo Nobre não recobrirão sua vida vivida entre livros, documentos e alfarrábios. Ele terá sido maior. Pesquisador incansável, tornou-se no Ceará o continuador do projeto de escrita da história à maneira do Barão de Studart.

De tudo que se possa dizer sobre o professor, historiador, jornalista, guardador de memórias, é preciso pôr em relevo sua imensa e generosa capacidade de escuta dos pesquisadores, dos neófitos aos mais experientes, reservando sempre seguras indi-

cações em diversos campos da pesquisa histórica. Seu cuidado para relacionar a data e o fato é primoroso, revelando o rigor metodológico que orientava os grandes historiadores do século XIX.

Somos seus alunos, porque também buscamos novos procedimentos de interpretação para o estudo de nosso passado. Aprendemos em seus livros os segredos e os encantos da narrativa histórica. Política, Indústria, Comércio, Associativismo, Jornalismo, Imprensa, Cidade, Comportamento, Cultura, Ciência, Técnica, temas tratados em vasta e erudita obra de dezenas de títulos.

Para iniciar a Coleção "Outras Impressões", o Nudoc-UFC selecionou seu livro *Introdução à História do Jornalismo Cearense*, com apresentação do professor Gilmar de Carvalho e lançamento marcado para o dia 5 de agosto no Arquivo Público do Estado do Ceará, instituição por ele dirigida durante 15 anos. Deste modo expressamos uma merecida homenagem ao nosso querido professor Geraldo Nobre.

A Coleção "Outras Impressões", coordenada pelo professor Régis Lopes, participa da política editorial do Nudoc, e tem como objetivo a publicação em edição fac-similar de obras raras e significativas da História do Ceará, reafirmando nosso compromisso de repensar sobre o futuro de nosso pretérito.

Adelaide Gonçalves (Professora e Coordenadora do Nudoc-UFC)
Jornal *O Povo*, de 29 de junho de 2005

Geraldo da Silva Nobre na Revista do Instituto do Ceará

NOBRE, Geraldo da Silva

Relações familiares e o movimento da Independência no Ceará.
TE.5 (1972): 89-95.
Estudo de cunho histórico genealógico sobre as primeiras famílias cearenses e sua interligação na colonização do Ceará. O A. afirma

ter sido importante esse fato na vida política dominante da Província, durante o século XIX. Ver, também, SUCUPIRA, Luis C. TE.5 (1972): 83-88.

_____ Ciência geográfica e geografia econômica.

t. LXXXIX *(1975)*: 96-112.

Teoria do conhecimento científico no campo da Geografia.

_____ Discurso alusivo ao nonagenário do Instituto do Ceará.

TE.6 (1977): 13-23.

_____ Gênese do Instituto do Ceará.

TE.6 (1977): 37-43.

Antecedentes histórico-culturais sobre a fundação do I. C. Trabalho de síntese, porém muito objetivo nas informações. Destacamos a noticia sobre o Instituto Histórico e Geográfico Cearense, fundado em 1877, e seu significado histórico.

_____ Documentos sobre capelas do antigo curato de Acaracu.

t. XCII (1978): 29-43.

O A. transcreve cinco documentos cartoriais do curato de Acaracu (Acaraú) referente aos anos de 1726, 1735, 1856 (dois), 1865, fazendo comentário histórico.

_____ Formação das cidades no Ceará-Colônia.

t.C(1986):241-254.

Análise histórica sobre a ocupação definitiva do território cearense no século XVIII.

_____ O Ceará capitania autônoma.

TE.8 (1987): 85-97.

Síntese da evolução histórica do Ceará abrangendo os aspectos: antecedentes da organização politico-administrativa, as razões da autonomia, a ação dos governadores, melhoramentos materiais, o significado histórico da autonomia.

_____ Homenagem ao Presidente de Honra Raimundo Girão.

t. CII (1988): 9-16.

Discurso pronunciado em sessão especial do I.C. em memória ao historiador Raimundo Girão, falecido em 24.07.1988.

_____ Discurso de saudação a Joaryvar Macedo.

t. CII (1988): 153-165.

Saudação a Joaquim Joaryvar Lobo de Macedo em sua posse como Sócio Efetivo do I.C., em 22.02.1988. São registrados dados biográficos do recipiendário.

_____ Vocação e formação de um historiador.

t. CII (1988): 317-320.

O A. refere-se ao historiador Raimundo Girão.

_____ Rocha Lima (Desfazendo equívocos).

t. CVI (1992): 11-17.

Estudo de revisão histórica sobre a vida e filiação do grande intelectual cearense Raimundo Antônio da Rocha Lima (1855-1878). O A. corrige erro registrado no Dicionário Biobibliográfico Cearense, de autoria de Guilherme Studart (Barão de Studart) e no Dicionário da Literatura Cearense, de Raimundo Girão e Maria da Conçeição Sousa, os quais apresentam como progenitores de ROCHA LIMA, Miguel Antônio da Rocha Lima e Maria Bezerra da Rocha Lima, sendo o correto: Raimundo Antônio da Rocha Lima e Maria Amália de Albuquerque.

_____ A Santa Aliança e o Ceará.

t. CVI (1992): 311-319.

Transcrição de onze ofícios circulares do Governador Manuel Ignácio de Sampaio dirigidos a autoridades militares da Província do Ceará, referente ao período de 1818 a 1820, sobre providências estratégicas para defesa do litoral contra possíveis ataques estrangeiros. Dois desses documentos fazem referência ao recrutamento de VADIOS para servirem como soldados no Batalhão de Tropa de Linha da Fortaleza. A partir de 1815, quando o Brasil foi elevado a categoria de Reino Unido a Portugal e Algarve, as antigas Capitanias passaram a denominar-se Províncias, apesar de que muitos documentos oficiais usavam as duas designações ao mesmo tempo.

_____ Rocha Lima: a matriz genética.

t.CVII (1993): 5-28.

Os Abreu-Lima no Brasil: estudo genealógico e histórico.

_____ Corsários do litoral cearense.

t. CVII (1993): 311-322.

Apresentação, comentada, de dez transcrições de documentos existentes no Arquivo Público de Pernambuco sobre a ação de

corsários no litoral cearense. A leitura paleográfica foi realizada por Limério Moreira da Rocha. Oito referem-se a escuna Velha de Dio, datados de 1819, e os dois seguintes de 26.04.1820 e 10.11.1822.

_____ Dois padres: Alencar e Verdeixa. Suas relações.

t. CVIII (1994): 11-21.

Excelente revisão histórica sobre os padres José Martiniano de Alencar (Senador) e Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa, no contexto de sua época. São comentadas importantes informações sobre a realidade vivida pelos indígenas e seus descendentes diretos, no Ceará, nos meados do Século XIX.

_____ Sobre terras dos índios (Comarca da Capital do Ceará).

t. CVIII (1994): 253-259.

Comentário sobre a realidade indígena no século XIX, no Ceará, e a deficiência de estudos sobre ela. São transcritos seis documentos concernentes as terras dos índios na Comarca da Capital do Ceará. DOC.1 (07.12.1860). Trata da demarcação de terras das antigas Missões e Aldeias jesuíticas existentes na Comarca de Fortaleza, Messejana (Paupina), Arronches (Parangaba), Soure (Caucaia), Pacatuba, Sapupara e Pitaguari. DOC.2 (27.05.1864). Refere-se a legitimação das posses de terras dos índios Manoel Raimundo da Silva, Lourenço Carneiro da Silva, João Francisco de Mattos e Ángelo Manoel da França, de acordo com a Lei nº 601 de 18.09.1850; Regulamento de 30.01.1854 e Aviso Circular do Ministério do Império. DOC.3 (19.04.1864). Antônio Garcia de Abreu reclama de demarcação em favor de índios, de área de terreno no Sítio Genipapo. DOC.4.(23.04.1864). O Presidente Lafaiete Rodrigues Pereira confirma o direito dos índios conforme demarcação de Antônio Gonçalves da Justa Araújo, Juiz Comissário de Terras. DOC.5 (01.10.1866). Define o verdadeiro território de Arronches, tomando como referência os terrenos Aracapé, Palmirim e Sequeira. DOC.6 (27.02.1878). Ofício do Juiz Comissário Adolfo Herbster ao Presidente Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca sobre reclamações de posses de terras, em Arronches, feitas por José Martins Machado, João Damasceno Samico, Francisco de Paula Ramos, Antônio Nunes de Mello e Barão de Santo Amaro (?). Adolfo Herbster critica o trabalho realizado pelo Juiz de Terras, Antônio

Gonçalves da Justa Araújo, em 1864, mas sugere que aquela demarcação fique como está por ter sido aprovada pelo Governo Imperial.

_____ O Liceu do Ceará e a Instrução Pública.

t. CIX (1995): *287-296.*

Comentário histórico sobre a origem do termo "Liceu", na Grécia, seu ressurgimento na França napoleônica e conseqüente uso no Brasil. O A. analisa o contexto histórico-cultural no qual surgiu o Liceu do Ceará, em 1845.

_____ O cearense Antônio Henriques Rabelo.

t. CX (1996): 39-59.

Pesquisa biográfica sobre um dos mártires da Revolução Pernambucana de 1817, nascido em Fortaleza. São transcritos sete documentos relativos a José Henriques Pereira, pai do biografado.

_____ O Instituto de 1877 (Achegas históricas).

t. CXI (1997): 189-206.

Comentário sobre a fundação do Instituto Histórico e Geográfico Cearense, em Fortaleza, no ano de 1877. O A. comenta o significado daquele acontecimento cultural e transcreve na íntegra, o "Projeto de Estatutos do Instituto Histórico e Geográfico Cearense" e os signatários daquele documento, inclusive os nomes dos componentes da diretoria. Trata-se de documento autêntico e inédito.

Panorama geral da realidade brasileira

t. CXII (1998): 139-142

Esboço metodológico sobre o tema. I – Características gerais da geopolítica e da geoeconomia nacional. II – O homem brasileiro: formação étnica e cultural; traços característicos; pirâmide etária; situação demográfica. III – As instituições políticas e econômicas. IV – Comportamento social: estratificação, mobilidade e adaptação social; ação comunitária; ética individual, profissional e social.

O Ceará na Proclamação da República

t. CXIII (1999): 127-146.

Síntese interpretativa e explicativa da evolução histórico – política brasileira desde a Colônia até o Império e seu desenlace na Proclamação da República. O autor destaca a presença do Ceará

nesse último fato. Contém Notas e Documentos anexos transcritos da *Gazeta Oficial*.

A questão Tapeba
t. CXIV (2000): 09-21
Explicação da "Questão tapeba", suposto grupo de aborígines localizados no município de Caucaia, vizinho a Fortaleza. O autor faz estudo exaustivo sobre o tema, baseado em documentação de reconhecida credibilidade histórica. Ver artigo do jornalista José Rangel Cavalcante, que deu início ao debate, transcrito na RIC t. LXXXII (1968): 250-251.

Transcrição do *Índice Anotado da Revista do Instituto do Ceará*, 1955 - 2004.
(Pedro Alberto de Oliveira Silva)